

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAIBA
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS
CAMPUS V - CAJAZEIRAS/PB

PRÁTICA DE ENSINO DE HISTÓRIA

JOSÉ RENÉ DIAS DE MEDEIROS

CAJAZEIRAS (PB), 25.02.94.

ASSUNTO: COLÉGIO DIOCESANO PADRE ROLIM

JOSE RENÉ DIAS DE MEDEIROS

CAJAZEIRAS (PB), 25.02.94.

MEDEIROS, José René Dias de. Assunto: Colégio Diocesano Padre Rolim. Trabalho apresentado à Prática de Ensino de História. Cajazeiras, 25 de fevereiro de 1994.

"(...)toda ciência seria supérflua se a aparência, a forma das coisas, fosse totalmente idêntica à sua natureza."

Karl Marx

SUMÁRIO

	Pág.
I. <u>APRESENTAÇÃO</u>	06
II. <u>INTRODUÇÃO</u>	07
III. <u>METODOLOGIA</u>	08
IV. <u>ORIGENS</u>	09
V. <u>DESENVOLVIMENTO</u>	10
VI. <u>O COLÉGIO E A VIDA ESTUDANTIL</u>	14
VII. <u>O COLÉGIO DIOCESANO E O ESTADO DO CEARÁ</u>	16
VIII. <u>CONCLUSÃO</u>	17
BIBLIOGRAFIA	

I. APRESENTAÇÃO

Na ânsia de conhecer alguma coisa sobre o Colégio Diocesano Padre Rolim, procurei rebuscar um passado relativamente distante para observar e aprender como surgiu o velho educandário e ficar ciente de sua origem, bem como foi a vida estudantil dos alunos que lá estudaram nos tempos passados.

Fez-se necessário uma pesquisa mais aprofundada para saber a importância histórica, social, educacional e econômica, como também demonstra o envolvimento deste educandário para o crescimento de Cajazeiras.

José Renê Dias de Medeiros

III. METODOLOGIA

Para a realização deste trabalho foi necessário recorrer ao regimento interno do colégio, Jornal A Centelha, Jornal Rio do Peixe e o que mais orientou-me foram os boletins avulsos do professor José Antônio de Albuquerque.

José Renê Dias de Medeiros

IV. ORIGENS

O Colégio Diocesano Padre Rolim, como estabelecimento de ensino, assenta as suas raízes no ano de 1837, quando o Padre Rolim reuniu em torno de si os primeiros discípulos.

Deusdedit Leitão em trabalho realizado para as comemorações do Centenário de criação do município de Cajazeiras, em 1963 divulgou através da Rádio Cajazeiras o seguinte:

"Há quem informe que no ano de 1838 o Padre - Mestre tenha dado início à construção da casa do colégio, onde hoje está edificado o Instituto Santa Dorotéia. Ali o Padre Rolim realizou um dos maiores feitos da história do ensino em todo país, merecendo os louvores do Imperador Pedro II que o agraciou com a comenda da Ordem de Cristo, honraria que não o sensibilizou porque acreditava que o prêmio maior desse esforço era o desenvolvimento de sua terra, que pôde vê ainda como a mais próspera e florescente cidade do sertão paraibano."

Em 1843, foi instalado oficialmente em Cajazeiras, o Colégio do Padre Rolim". O primitivo edifício, que ia recebendo um grande número de alunos, foi o ponto de origem da cidade de Cajazeiras. A cidade cresceu em torno de uma escola e cresceu ungida na prece de um santo.

O prédio onde primeiramente funcionou o Colégio, passou a pertencer desde 1919 à Escola Normal Nossa Senhora de Lourdes, sob a direção da Diocese, sendo mais tarde entregue as filhas de Santa Dorotéia, em 1927.

O então colégio de meninos transferiu-se para a casa da caridade, em que depois, inteiramente reformada e transformada, veio instalar-se sob as bênçãos de Nossa Senhora da Misericórdia e São José - o Colégio Diocesano Padre Rolim.

V. DESENVOLVIMENTO

Antes da morte do Padre Rolim, em 1899, o colégio já encerrara as suas atividades, voltando a funcionar completamente restaurado, em 22 de abril de 1903. A data representou para Cajazeiras um marco importante na evolução do ensino. A apoteose do acontecimento tinha um grande objetivo que era o de atestar o reconhecimento de Cajazeiras à memória daquele que fez o nome e a glória desta terra. Cajazeiras havia se preparado condignamente para reabrir o colégio. No ambiente ornado via-se perfeitamente as notas características do entusiasmo do povo. Ao salão destinado ao ato, o número de pessoas das mais diferentes classes sociais, sacerdotes, bacharéis, autoridades, juiz de direito, juiz municipal, negociantes e agricultores, afluíam ao local para presenciar tão auspicioso acontecimento. "oda cidade engalanou-se e houve uma grande concentração em torno do casarão. A cidade era uma festa só."

Primeiramente foi celebrada uma missa em ação de graças pelo Cônego Sabino Coelho, Diretor do Colégio e pelo vigário da freguesia Padre Marcellino Vieira Sobrinho. Em seguida usaram da palavra o Cônego Sabino Coelho, que profundamente comovido declarou restaurado o colégio, salientando o mérito e as peregrinas virtudes do Padre Rolim; usaram também da palavra Crispim Coelho, Eliseu Maia, Juvenal Coelho e o Dr. Joao Maria de Brito, Juiz de Direito.

A solenidade teve prosseguimento com um animado leilão em benefício do colégio, onde foram disputados vários objetos de valor tendo como pregador Bonifácio Coelho, moço alvorado e conhecido pelas aptidoes de repentista jocoso.

Abrilhou a solenidade, proporcionando momentos de agradável distração a Banda de Música da cidade dirigida pelo Sr. Joaquim Matos.

Toda a imprensa da Paraíba registrou o fato, denominando-o de excepcional e representativo e considerando acima de tudo, o gesto de D. Adauto Aurélio de Miranda Henrique Louvável e digno das melhores considerações e elogios.

O colégio voltava a funcionar. A preocupação primeira era de escolher um corpo docente digno e capaz, que pudesse assumir plenamente as funções. Realizou-se logo no dia 25 de abril de 1903 uma reunião de congregação a fim de organizar o horário e distribuição das disciplinas com os respectivos lentes.

O ano letivo foi iniciado com os seguintes professores e disciplinas: Primeiras Letras, Crispim Coelho; Matemática e Inglês, Dr. João Maria de Brito; Português; Juvenal Coêlho; Latim, Padre Marcelino Vieira; História, Padre Moisés Coelho; Geografia, Dr. Bonifácio Moura; Frances, História Natural, Física e Química, o Dr. Belizário Dantas Cartaxo.

A quinta-feira era destinada somente para as aulas de catecismo.

No dia 13 de novembro de 1903, deliberou-se que os alunos só poderiam prestar exames de suficiência e que deveriam ser realizados em dezembro, devendo constar de exames escritos e orais e que cada aluno deveria ser examinado por uma banca composta de um presidente e dois professores.

Em 1904, tudo indica que o colégio tenha funcionado regularmente. Nos anos de 1905, 1906 e 1907, não há notícias que tenha sido ativado. O livro de tomo do colégio registra que em 17 de fevereiro de 1908, foi procedido a reabertura do colégio, sendo o diretor, o Padre Nazário David de Sousa Rolim, mas não tendo aparecido nenhum aluno para se matricular, quer interno ou externo, foi fechado no dia 31 de março do mesmo ano.

No ano de 1916, no dia 6 de março foi provisionado como diretor o Padre Constantino Vieira da Costa. O corpo docente ficou constituído do Padre Heliodoro Pires com as cadeiras de Português e Francês; o Padre Dr. João Guimarães, Latim e Geografia e o Padre Constantino Vieira com a aula primeira. O colégio recomeçou com um pequeno numero de alunos, sendo: dois internos, 3 semi-internos e 6 externos, sendo 8 primários e 3 secundários, fazendo um número de 11 anos.

Criada a Diocese de Cajazeiras em 1914, logo no ano seguinte tomava posse como 1º Bispo de Cajazeiras o Dom Moisés Coelho, que dirigiu os destinos da Diocese a partir de 29 de junho de 1915 a fevereiro de 1932, tornando-se Cajazeiras sede de uma Diocese.

Um dos primeiros atos do Bispo foi o de reabrir e nomear o novo diretor do colégio, Dr. José Viana. O zelo e as atenções que D. Moisés passou a ter com o estabelecimento fez com que o mesmo tomasse um impulso extraordinário e começou a ficar conceituado no seio da comunidade. O bispo passou a ser também professor do colégio. Nas aberturas e encerramento dos anos letivos sempre estava presente, presidindo o ato.

Em 1918 é nomeado novo diretor do Colégio Padre Manoel Gomes. Este foi um ano que o colégio no período de 1903 até 1937 matriculou um maior número de alunos, atingindo 143 entre o curso primário e secundário. Estava previsto o encerramento do ano letivo para o mês de novembro, mas o Bispo Diocesano, em reunião extraordinária da congregação, ficou decidido fechar o colégio, receiando que aparecesse em Cajazeiras uma gripe que estava ocorrendo intensamente em diversas cidades do Ceará e devido a facilidade de comunicação entre Cajazeiras e o vizinho estado, resolveu fechar o colégio medida que já tinha sido tomada por todos os estabelecimentos de instrução da capital do Ceará. Foram concluídos de imediato os exames escritos e os orais foram dispensados.

Reabre o colégio em 1919, tendo ainda como Diretor o Padre Manoel Gomes. Pouco se sabe a respeito do colégio nos anos de 1920 a 1924. Segundo consta, deixaram de ser registradas os atos de Congregação por falta de um secretário, na ausência do Padre João Guimarães. Neste período de 1920 a 1924 o colégio funcionou normalmente, embora a matrícula tenha diminuído. No ano de 1924, pela 1ª vez, assume a direção do colégio um diácono: Francisco de Assis, que veio a falecer prematuramente no dia 20 de abril de 1924, pouco tempo havia que tinha assumido a direção do colégio. Por nomeação do Bispo tres professores do colégio foram designados a proceder a um exame em toda escrituração do colégio. O relatório apresentado pelo Padre Francisco Lopes, que assumiu a direção do colégio, Hildebrando Leal e Severino Loureiro, lamenta a morte do Padre Assis, tendo em vista a reforma profunda por que ia passando o velho educandário.

Sobre o ano de 1925, nada ou pouco se sabe da vida do colégio. No ano de 1926, a 11 de abril é nomeado diretor Padre Gervásio Coelho, sendo que a 17 de junho reunida a congregação dos professores sobre a presidência do diretor Padre Gervásio Coelho, por este foi declarado que o colégio se achava na impossibilidade de continuar devido os reduzíssimos número de alunos que frequentavam. Ciente da situação o Bispo Diocesano mandou que se encerrassem as aulas para as férias de São João e anunciou aos professores e alunos que de ora em diante não funcionaria mais o colégio até que viesse época mais favorável.

Após uma interrupção de três anos no funcionamento do colégio, resolveu D. Moisés Coelho, reabrir-lo em fevereiro de 1931. Foi confiada a direção ao Padre Carlos Coelho e como diretor espiritual o Padre Manoel Vieira. No ano de 1932 o Padre Carlos Coelho, que vinha desempenhando o cargo de diretor do colégio, por ter que acompanhar o bispo D. Moisés Coelho, nomeado arcebispo coadjunto para a Paraíba, deixou a diretoria do colégio. Foi nomeado o Padre Manoel Vieira que vinha desempenhando as funções de diretor espiritual.

O ano de 1932 foi profundamente marcante para a região, grassava uma enorme seca. Mas mesmo assim o colégio conseguiu terminar o ano letivo. Realizava-se neste ano a construção da barragem de Boqueirão, hoje Engenheiro Avidos, fato que despertou vivo interesse aos alunos do colégio, sendo inclusive motivo para uma excursão no dia 7 de setembro do corpo docente e discente do estabelecimento.

Os diretores do Colégio pouco tempo passavam no cargo. Com a saída de D. Moisés é escolhido vigário capitular o Padre Gervásio Coelho que nomeia o Padre Fernando Gomes como diretor a 1ª de maio de 1933, tendo em vista o Padre Manoel Vieira ter que ocupar o cargo de pároco da freguesia de Cajazeiras. Foi durante a gestão do Padre Manoel Vieira que no mês de junho de 1933 inicia suas atividades de professor do velho educandário o jovem Ivam Bichara, fato que repercute nos dias atuais na comunidade por ele ter galgado o posto mais elevado do Estado, tornando-se o Governador de todos os paraibanos.

As aulas no ano de 1934 tiveram início no dia 1ª de fevereiro para os cursos infantil, elementos e admissão para o curso seriado no dia 15 de março já de acordo com o programa do Colégio Pedro II do Rio de Janeiro, com relação ao curso seriado abriu-se as aulas somente para as duas primeiras séries, mas o colégio continuava tendo as dificuldades. A exemplo do ano letivo de 1935, quando implantou a 3ª série ginásial, por determinação da diretoria, no mês de junho, foi suspensa pelo resto do ano, tendo como causas: a ordem econômica, por serem apenas 4 alunos; por não encontrar da parte dos alunos a indispensável boa vontade e não darem esperança de aproveitar a educação cristã que o colégio proporcionava aos seus alunos que segundo o desejo dos seus administradores era a verdadeira razão da sua existência.

VI. O COLÉGIO E A VIDA ESTUDANTIL

A 30 de agosto de 1933 foi criada a Academia Padre Rolim, com o intuito de favorecer e aumentar o amor às letras e estimular os alunos ao estudo da literatura.

Em 24 de setembro de 1933 circulou pela 1ª vez o jornal "O Colegial."

Em julho de 1934 foi fundada a Ação Ginásiana Católica, que substituiu a Academia Padre Rolim, atendendo aos insistentes apelos do papa para que se organizassem centros de Ação Católica, com o intuito de orientar o Grêmio para a formação entre os alunos de futuros cooperadores do apostolado hierárquico e foi criado o jornal "A Centelha", que foi o principal órgão de divulgação das produções literárias e artísticas dos alunos deste colégio.

Em 1936, a ação ginásiana católica foi transformada em "Arcádia 07 de Setembro", e logo na sessão de posse de sua primeira diretoria passou a ser chamada "Arcádia Padre Rolim". A sua primeira diretoria ficou assim constituída: Diretor: Dr. Cristiano Sobreira Cartaxo; Presidente: Ginásiano Sabino Guimarães Coelho; Vice-Presidente: Ginásiano Sinval Remóteo de Moraes; Secretário: Ginásiano Clodoveu Cartaxo Sedrin; Tesoureiro: Eduardo Ellery Coelho.

A vida estudantil nesta primeira fase era muito movimentada. Nas solenidades de encerramento do ano letivo eram cumpridos extensos programas. No ano de 1938, a programação contava de 23 itens, onde se incluía os tradicionais discursos dos oradores oficiais, canções, leituras das notas, poesias em francês números musicais tocados ao piano. O dia do estudante, 11 de agosto, quase sempre era comemorado. E as sessões solenes eram realizadas em colaboração com os estudantes da cidade, principalmente com os alunos dos Grupo Escolar Monsenhor João Milanez.

Num dos programas comemorativos da passagem do dia do estudante houve as tradicionais "barracas" com o intuito de eleger a rainha dos estudantes. Os tres pavilhões receberam os nomes: "Pavilhão dos olhares furtivos", cujo patrono era Padre Vicente Freitas - Diretor do Colégio Diocesano Padre Rolim, o outro era "Barraca das Flores", cujos diretores eram Dr. Ferreira Júnior e outros e a dos "Votos" tinha como diretores os Dr. Otacílio Jurema, Dr. João Jurema, Dr. José Jurema, Dr. Higino Pires, Dr. Otacílio Cartaxo e outros. No final seria coroada a rainha vencedora com um "animado e suntuoso sarau dançante no Excelsior Club."

O colégio era a própria cidade, era a própria região. Analisando os documentos sentimos o engajamento do clero, de toda a comunidade, do governo do estado e acima de tudo das cidades circunvizinhas em torno do velho educandário. Isto significa ainda que a cidade via o colégio com bons olhos pelos relevantes serviços prestados aos seus filhos.

VII. O COLÉGIO DIOCESANO E O ESTADO DO CEARÁ

Entre Cajazeiras, último município do Estado da Paraíba, vizinho com o Ceará, nunca houve fronteiras. Não há rivalidades. Por muito tempo e ainda perdura, grande parte do comércio de Cajazeiras, a importação de mercadorias vinha de Fortaleza devido às facilidades do transporte, estrada ferroviária - ligando Cajazeiras à Fortaleza através da rede Viação Cearense. As cidades circunvizinhas do Estado do Ceará afluem para Cajazeiras não somente em busca de melhores mercados, mas também visando aperfeiçoar os estudos dos seus filhos. Desde o século passado que as ligações com o vizinho estado são as mais cordiais e íntimas possíveis. A tradição oral nos informa que Lampião, cangaceiro do mais temidos, não chegou a invadir Cajazeiras por que Padre Inácio de Sousa Rolim havia sido aluno do Padre Cícero Romão Batista, a quem Lampião estimava e respeitava.

No Colégio Diocesano nunca faltou alunos do Estado do Ceará. Na turma "Concluintes do Centenário", em 1943, composta de 13 alunos, dois eram do Ceará, 1 de Pernambuco, 1 do Rio Grande do Norte e 9 da Paraíba. No ano de 1946 numa turma de 9 concluintes, 4 eram do Ceará; em 1947, entre 22 concluintes, havia 6 do Ceará e em 1948 havia 4 do Ceará.

Grande parte das publicações eram feitas na imprensa do Ceará. O entrosamento era de maneira tal que o Diário Oficial do Estado do Ceará, nº 8.646 de 14 de junho de 1963, publicou um ato do poder legislativo estadual Lei 6.311 de 22 de maio de 1963, discriminando a dotação orçamentária referente a bolsas de estudo, lá se encontrando, na página 1988, coluna 1, uma verba no valor de CR\$1000.000,00 para o Colégio Diocesano Padre Rolim, por requerimento do Deputado Estadual Francisco Vasconcelos Arruda.

A revista "Grêmio", órgão cultural e de informações do Ginásio Salesiano Padre Rolim, publicada em 1949, nos dá uma idéia mais clara com relação à vida estudantil entre os alunos deste educandário em torno de debates que incluíam assuntos relativos aos estados do Ceará e da Paraíba.

VIII. CONCLUSÃO

As Cajazeiras desapareceram ao passar do tempo, mas ainda reinam nos corações dos filhos dos sertões, regadas pelas lágrimas de saudades dos ex-alunos e aquecidas pelas preces ardentes dos seus sacerdotes, velando sempre pelo seu desabrochar, sob o influxo da Diocese de Cajazeiras. Estas árvores haverão de dar frutos que alimentarão as almas dos educandos e à cuja sombra haverão de repousar aqueles que dirigirão os destinos de nossa cidade.

"A obra de civilização aqui plantada pelo Padre Rolim, representa uma maravilha de solidez, tão consciente de sua existência estrutural, que parece sorrir do escárneo a ação demolidora dos tempos." (Jornal "A Centelha", Ano IV, nº 5, 1937)

Este é o primeiro de uma série de apontamentos que pretendemos fazer sobre o Colégio Diocesano Padre Rolim.

Da segunda fase - a da "Congregação Salesiana" ainda não temos nada estudada, apenas feito um levantamento das fontes, como também a da sua terceira fase, quando volta às mãos da diocese no ano de 1960.

Consideramos ainda uma outra etapa importante na vida deste educandário quando assume a sua direção o Cônego Luiz Gualberto de Andrade, tornando o Colégio de Aplicação da Faculdade de Filosofia Ciências e Letras de Cajazeiras.

Ainda há muitos apontamentos a se fazer para a "Historia do velho educandário."

BIBLIOGRAFIA

1. Regimento Interno
2. Jornal "A Centêlha"
3. Boletins Avulsos do Professor José Antônio de Albuquerque
4. Jornal Rio do Peixe